

MONITORAMENTO DOS EXAMES DE CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO REALIZADOS EM 2023 EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DE PELOTAS

**OTÁVIO GONÇALVES FIGUEIREDO¹; TACIELI GOMES DE LACERDA²;
MANUELA BUCK RODEGHIERO³; MANOELA NACHTGALL DOS SANTOS⁴;
SANDRA DA SILVA PINTO⁵; SIDNÉIA TESSMER CASARIN⁶**

¹Universidade Federal de Pelotas – otavioag2013@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – taci.gomeslacerda@gmail.com

³Manuela Buck Rodeghiero - manuelabuckr@outlook.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – manoela.nachtigall@gmail.com

⁵Prefeitura Municipal de Pelotas – sandra.pinto7@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas– stcasarin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Câncer do Colo do Útero (CCU) é uma das principais causas de morte entre mulheres em todo o mundo, especialmente em países em desenvolvimento. No Brasil, a região norte concentra o maior número de casos, contudo a região sul registrou em 2023, 14,55 casos a cada 100 mil mulheres, sendo que em 2021 as mortes por CCU ocuparam o quarto lugar no país (INCA, 2023).

O fator de risco necessário para o desenvolvimento da doença é a infecção persistente pelo vírus Papilomavírus Humano (HPV), porém o tabagismo, o sobrepeso, o uso crônico de anticoncepcional oral, a baixa renda, a multiparidade e a imunossupressão são considerados como fatores de risco diante da infecção pelo HPV (INCA, 2016). Esse tipo de cancer é mais comum em mulheres entre 25 e 64 anos e pode ser prevenido por meio de vacinas e exames regulares de rastreamento. A detecção precoce é crucial, pois as lesões precursoras do CCU são frequentemente assintomáticas, tornando os exames de rastreamento essenciais para a identificação de alterações celulares iniciais (Cerqueira, 2022). No Brasil, a diretriz vigente para o rastreamento do CCU é o citopatológico, conhecido como Papanicolau, e pode ser realizado na atenção primária a saúde, sendo o enfermeiro um agente importante na realização. Como rotina, é preconizado que o citopatológico seja realizado em entre 25 e 64 anos, e após três exames com resultados normais pode haver uma pausa de dois anos sem as coletas (INCA, 2023).

Este resumo tem o objetivo de relatar a experiência de monitoramento e verificação dos principais resultados dos exames citopatológicos de colo de útero realizados em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no ano de 2023.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Trata-se de um relato de experiência de uma atividade de ensino realizada durante o campo prático da Unidade do Cuidado de Enfermagem VII da Faculdade de Enfermagem da UFPEL (UCE IV), no primeiro semestre de 2024. Para isso, foram utilizados como fonte dos dados o livro de registros de coletas de exame citopatológico de colo de útero de uma UBSF. Os dados coletados, em setembro de 2024 e referem-se aos exames realizados no ano de 2023. As variáveis são: idade da mulher, identificação do coletador quanto ao risco para câncer de colo de útero; exame em dia, adequabilidade da amostra; tipos de epitélios representados; resultado alterado e alteração celular principal. Os dados foram digitados em uma

planilha do Microsoft Excel onde também foi realizada a análise a partir das médias e frequências.

A UBSF acolhe o campo prático dos discentes do curso de enfermagem da UFPEL situa-se na área urbana do município de Pelotas, possui três equipes de saúde da família e atende a uma população de aproximadamente 11 mil pessoas. As atividades do campo prático acontecem em dois turnos por semana durante todas as semanas letivas acadêmicas. Destaca-se que a realização do exame citopatológico na UBSF é realizada pelas enfermeiras e também faz parte das atividades do campo prático na UCE IV e é realizada pelos discentes com supervisão da professora responsável.

Foram identificados 243 exames coletados no ano de 2023. Em relação à idade identificou-se que mulheres de 14 a 79 anos foram examinadas, sendo que a média de idade foi de 43 anos, contudo 14,8% estavam fora da idade preconizada pelo Ministério da Saúde, que é de 25 a 64 anos (INCA, 2016). Quanto ao risco para desenvolver CCU, 23,0% foram consideradas com risco pelo coletador. Em relação ao exame estar em dia, 39,9% foram consideradas em dia com o exame, sendo que 2,9% realizavam pela primeira vez (Tabela 1).

Tabela 1. Perfil das mulheres que realizaram o exame citopatológico de colo de útero na UBS no ano de 2023.

Idade	n	%
14 – 23 anos	19	7,8
24 – 69 anos	205	84,4
65 – 79 anos	17	7,0
Ignorado / sem registro	2	0,8
Risco para cancer de colo de útero		
Sim	56	23,0
Não	183	75,3
Ignorado / sem registro	4	1,7
Exame de rastreamento em dia		
Sim	97	39,9
Não	141	58,0
Ignorado / sem registro	5	2,1

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Em relação aos resultados dos exames identificou-se que a maior parte possuía amostra satisfatória para o exame (99,2%). Em 55,6% foi representado apenas o epitélio escamoso e 6,2% tiveram laudo de resultado alterado (Tabela 2).

Tabela 2. Resultados dos exames citopatológicos de colo de útero coletados na UBS no ano de 2023.

Adequabilidade da amostra	n	%
Sim	241	99,2
Não	2	0,8
Tipo de epitélio representado na amostra		
Escamoso	134	55,6
Escamoso e glandular	83	34,4
Escamoso glandular e metaplásico	22	9,1
Sem registro / ignorado	2	0,8
Resultado alterado		
Sim	15	6,2
Não	226	93,8

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

Para ser considerada uma coleta de qualidade o esfregaço deve conter células da ectocérvice (escamosas), endocérvice (glandular) ou na zona de transformação (células metaplásicas), ou seja, a presença de apenas células escamosas podem colocar em risco a vida da paciente após um falso-negativo (Damasceno, Laurentino, Pinheiro, 2020; INCA, 2016).

Quanto aos resultados alterados, a maior parte dos exames foi de células escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas (ASC-US) (Tabela 3). Nesses casos, a recomendação difere conforme a idade da paciente, onde mulheres abaixo de 30 anos devem repetir o exame em 12 meses, e acima de 30 anos o exame é feito em seis meses, após dois exames alterados consecutivos é feito o encaminhamento para a colposcopia. Já em pacientes com resultado apresentando células escamosas atípicas de significado indeterminado não podendo afastar lesão de alto grau (ASC-H) a colposcopia é a primeira escolha (INCA, 2016).

O resultado que apresentar lesão intraepitelial de baixo grau (LSIL) é recomendado a repetição do exame de seis em seis meses durante um ano, se o resultado continuar alterado é indicado a colposcopia, nesse, e em todos os casos negativos, a mulher deve retornar para a rotina de rastreamento citológico trienal (INCA, 2016).

Tabela 3. Tipo de resultado alterado identificado

Tipo de resultado alterado	n	%
ASC-US	9	60,0
ASC-H	1	6,7
LSIL	5	33,3

Legenda: ASC-US - Células escamosas atípicas de significado indeterminado possivelmente não neoplásicas; ASC-H - Células escamosas atípicas de significado indeterminado Não se podendo afastar lesão de alto grau; LSIL – Lesão intraepitelial de baixo grau

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a atividade foi possível identificar que as equipes da UBSF concentram suas ações no rastreamento das lesões precursoras do câncer de colo de útero na população de maior risco para a doença, contudo foi possível observar que um elevado percentual de mulheres fora da faixa etária alvo são recrutadas para a realização do exame. Outro ponto que se destaca, é o elevado percentual de mulheres que foram consideradas pelos coletadores como em atraso com o exame de rastreamento. Em relação a percepção do risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero, entende-se que pode haver divergências no entendimento entre os profissionais que realizam a coleta do exame, uma vez que podem estar sendo consideradas ou não outras variáveis além da exposição ao HPV.

Cabe destacar, que foi possível observar que as equipes realizam exames com ótima adequabilidade da amostra, visto que apenas dois exames foram avaliados como insatisfatórios. Mesmo assim, observou-se que mais de 50% dos exames tiveram apenas o epitélio escamoso representado, o que implica diretamente na qualidade da coleta do material. Nesse sentido, faz-se necessário atividades de educação permanente para os enfermeiros envolvidos na realização do exame, atividades essas que podem ser desenvolvidas em parceria com a Universidade.

Assim, com a realização da atividade, foi possível mostrar às equipes os pontos fortes do rastreamento do câncer de colo de útero na UBSF e, também

chamar atenção para os pontos que necessitam ser qualificados. Para os discentes, a atividade repercutiu positivamente no entendimento do quanto ações de monitoramento de indicadores de assistência são importantes para qualificar a atenção, assim como em proporcionar entendimento das questões referentes à busca pela qualidade dos exames de rastreamento.

Outrossim, salienta-se que o exercício ao ser realizado pelos discentes, oportunizou um maior contato com os resultados dos exames e análise clínica dos mesmos, proporcionando o desenvolvimento de habilidades essenciais para a futura prática profissional do enfermeiro e o raciocínio clínico.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUEIRA, R. S.; *et al.* Controle do câncer do colo do útero na atenção primária à saúde em países sul-americanos: revisão sistemática. **Revista Panamericana de Salud Pública**. v. 46, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.107> . Acesso em: 07 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Dados e números sobre o câncer do colo do útero: Relatório anual 2023**. Rio de Janeiro. INCA, 2023. Disponível em: https://antigo.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//dados_e_numeros_colo_22marco2023.pdf. Acesso em: 23 set. 2024

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. 2. ed. rev. atual. - Rio de Janeiro. INCA, 2016. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf. Acesso em: 23 set. 2024

DAMASCENO, H. C.; LAURENTINO, R. V.; PINHEIRO, M. de C. N.; Avaliação da qualidade da coleta em exames colpocitopatológicos com relação a presença do epitélio glandular/metaplásico para detecção de lesões precursoras do câncer de colo uterino. **International Journal of Development Research**, v. 10, 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/avalia%C3%A7%C3%A3o-da-qualidade-da-coleta-em-exames-colpocitopatol%C3%B3gicos-com-rela%C3%A7%C3%A3o-presen%C3%A7a-do-epit%C3%A9lio> . Acesso em: 07 out. 2024.